



Relatório de Investimentos

Dezembro de 2020



PERFORMANCE DOS PERFIS DE INVESTIMENTO

	dez/20	3m	6m	12m	24m	36m
ALM	1,96%	4,09%	5,18%	8,46%	19,94%	30,88%
% CDI	1192	868	525	306	225	195
Super Conserv.	0,36%	0,76%	1,45%	2,48%	8,47%	15,20%
% CDI	222	161	147	90	95	96
Conservador	2,65%	4,28%	4,63%	4,79%	15,16%	21,96%
% CDI	1609	908	470	173	171	138
Moderado	3,64%	6,87%	7,73%	6,07%	25,32%	35,08%
% CDI	2214	1456	783	219	285	221
Agressivo	4,05%	8,77%	10,09%	5,95%	30,94%	43,40%
% CDI	2464	1859	1022	215	349	273

Dezembro 2020



Últimos 12 meses





O que esperar para 2021?

O ano de 2020 foi turbulento, atípico e cheio de surpresas. O momento, contudo, é de deixar o passado de lado e pensar o futuro. O que podemos esperar do próximo ano? Qual é o cenário base e quais são os potenciais riscos?

No Brasil, devemos esperar a continuidade do processo de recuperação da economia e do crescimento. Todavia, sua velocidade e o seu ritmo em muito irão depender de como o país irá se organizar e como conseguirá implementar um plano de vacinação amplo. Sem uma imunização em massa da população, o país corre o risco de entrar em uma espiral de “abre e fecha” da economia, o que afeta a confiança e, conseqüentemente, o crescimento.

Devemos conviver com níveis de inflação um pouco mais altos do que no passado recente, mas ainda muito inferiores aos períodos de hiperinflação que convivemos nas décadas de 80 e 90. Isso deve levar o banco central a um processo lento e gradual de elevação da Taxa Selic.

Não temos graves problemas em nossas contas externas, que seguem saudáveis. A volatilidade de nossa taxa de câmbio é natural, e até mesmo esperada, em um sistema de câmbio flutuante em que a moeda costuma funcionar como um “amortecedor” automático para os choques externos.

Ainda temos um enorme problema fiscal que precisará ser, pelo menos em parte, equacionado no próximo ano. Este é hoje o maior desafio para o país, e um dos vetores que podem definir a direção estrutural de nossa economia nos próximos anos.

Finalmente, o país conseguiu atravessar o ano de 2020 com uma ajuda sem precedentes do Auxílio Emergencial e de programas de suporte do governo. O fim deste Auxílio, agendado para o início de 2021, traz incertezas adicionais ao cenário, especialmente no que tange o ritmo de recuperação do crescimento econômico.

Infelizmente, o país não apresenta condições fiscais capazes de transformar este Auxílio, estruturado para ser pontual, em um programa permanente, exceto se optarmos por cortar custos em outras áreas do governo. Este será, sem dúvida, um grande debate para o começo do desse ano.

Se não bastasse nossos desafios internos, ainda estamos à mercê de um ambiente internacional que, mesmo mais construtivo do que aquele visto até meses atrás, ainda apresenta obstáculos a serem superados.

Nos últimos dias o mundo deu início a um processo de vacinação amplo da população, após alguns países aprovarem, em caráter de urgência, uma das vacinas desenvolvidas para combater a pandemia.

Este é um primeiro passo importantíssimo no processo de normalização da economia e da sociedade global. Ainda existe um desafio de produção, distribuição e vacinação em larga escala das vacinas, mas o que foi feito em tão pouco tempo mostra a enorme capacidade humana em se superar.

Este pano de fundo deve dar sustentação a continuidade do processo de recuperação do crescimento global. Ele não será linear, e será repleto de surpresas, mas a vacina endereça, por ora, o maior obstáculo do mundo ao longo de 2020.

Assim, podemos esperar um crescimento em bases mais sólidas em 2021. Mesmo com este crescimento, ainda se espera uma inflação controlada e um ambiente de liquidez global abundante.

É bem verdade que cada região do mundo deverá apresentar suas peculiaridades, para o lado positivo ou negativo, mas deixaremos esses detalhes, neste fórum, um pouco de lado.

Quer dizer então que só teremos notícias positivas para 2021?

De fato, vemos um cenário mais construtivo para o esse ano que começa. Entretanto, nem tudo são flores. Precisamos estar atentos aos cenários alternativos ou aos “riscos de cauda” que, se por um lado, não apresentam elevada probabilidade de ocorrer, por outro lado, caso ocorram, podem ter impacto relevante sobre os mercados.

No Brasil, a pandemia ainda está longe de ser superada e a demora em um plano de imunização pode atrasar a recuperação da economia. Do outro lado, os problemas estruturais do país podem nos levar, novamente, a um ambiente de inflação mais elevada. Por fim, sem atacarmos nossos problemas fiscais, podemos entrar em uma espiral negativa de deterioração econômica.

No mundo, ainda precisamos manter um olho na pandemia, pois mesmo com a vacina, existem riscos em relação a capacidade de imunização da população.

O que mais nos preocupa, contudo, mesmo ainda sem sinais concretos nessa direção, é o excesso de liquidez, monetária e fiscal, injetada na economia, e quais serão os seus efeitos colaterais de longo prazo. Por mais que um cenário inflacionário ainda nos pareça distante, não podemos descartá-lo por completo.

No cenário atual, vemos algumas classes de ativos em valuations historicamente elevados e a dinâmica de alguns mercados/ativos que remetem a períodos anteriores a grandes movimentos negativos de preço. Isso não quer dizer que, necessariamente, teremos cenários de quedas rápidas e acentuadas, mas este ambiente requer uma atenção especial.

No geral, continuamos a ver os riscos para os próximos 3 a 4 meses como de baixa probabilidade e um ambiente ainda construtivo e positivo para o começo de 2021. De qualquer forma, não podemos minimizar estes cenários alternativos e precisamos estar preparados para eventuais mudanças de rota.

Em um mundo de juros historicamente baixos, com muitos ativos com valuations pouco atrativos e uma posição técnica menos saudável do que há alguns meses, será fundamental a construção de portfólios capazes de navegar um ambiente construtivo, mas com o balanceamento ideal para se defender dos cenários adversos, pois eles, em algum momento, irão ocorrer, mesmo que de forma pontual.



O desafio em 2021 será estruturar um portfólio capaz de refletir um cenário econômico que nos parece mais construtivo e positivo – conforme descrevemos acima – mas em que preços, valuations e posição técnica se mostram pouco triviais em várias classes de ativos e regiões do mundo. A postura, por vezes mais tática e oportunista; as proteções; a seleção de fundos e gestores; além da correta alocação por classe de ativos, em cada momento do tempo, serão fundamentais nesta jornada.

PROTEÇÕES

Ao longo dos últimos meses buscamos estruturas de opções que defendessem os portfólios para eventuais pioras no cenário e o que chamamos de “riscos de cauda”. Focamos nossos esforços no mercado de câmbio e bolsa, no último caso, no Brasil e no exterior. Seguimos com estruturas assimétricas nas carteiras, que funcionarão como um “seguro” na eventualidade de uma deterioração rápida e acentuada dos ativos de risco até final do ano. A despeito de um custo intrínseco ao se montar essas estruturas de hedge, elas têm sido responsáveis por suavizar momentos mais agudos de stress de mercado, na grande maioria das vezes custos estes que são pagos pela proteção que fazem ao portfólio.

LIQUIDEZ

Nossa liquidez segue em patamares estáveis. Estamos promovendo algumas importantes readequações das carteiras, mas basicamente utilizando a troca de classes e fundos para efetuar essas trocas. Utilizaremos este espaço nos portfólios para alocações táticas caso oportunidades surjam no mercado.

RENDA FIXA

Fizemos diversas alocações interessantes nos últimos meses, especialmente na parcela de crédito bancário prefixado. Essas taxas já cederam um pouco, e estamos monitorando mais de perto, mas ainda estão atrativas quando olhamos o cenário prospectivo de inflação e taxa de juros.

CRÉDITO HIGH GRADE

Vimos uma estabilização e relevante fechamento de spreads e taxas nos últimos meses. Optamos por reduzir as alocações nessa classe. Por um lado, vemos um carregamento ainda interessante se comparado aos níveis pré pandemia. Por outro lado, acreditamos que o risco versus o retorno já não é atrativo como há poucos meses.

CRÉDITO HIGH YIELD

Acreditamos que os prêmios atuais justificam uma alocação bastante diversificada nesta classe, em gestores ativos, com histórico longo no Brasil e que trabalham com estruturas muito amarradas de garantias para as operações. Fora do Brasil, após alocações relevantes nessa classe nos meses de março e abril, vimos um relevante fechamento de taxas e spreads, ou alta de preços, nesses ativos. Isso nos faz adotar postura mais defensiva no momento, dado a assimetria mais negativa de alocação. Acreditamos que o momento seja oportuno o encerramento de parte relevante dessas posições.

MULTIMERCADOS

Continuamos a promover reduções estruturais nesta classe de ativo, além de buscar uma diversificação entre as sub classes dessa classe. Gostamos de fundos mais diversificados e que visam “alpha” ao invés de “beta”, tais como: Long-Short, Quantitativos, Coleta de Prêmio de Risco, entre outros.

RENDA VARIÁVEL / AÇÕES

Mantemos uma alocação acima da média nessa classe. Seguimos mais alocados em gestores ativos e de valor. O ano de 2020 está, uma vez mais, comprovando a importância da boa seleção de gestores para o mercado de ações. Em um ano em que o Ibovespa apresentou uma pequena valorização, vemos uma enorme dispersão de retornos entre os fundos. Estar nos gestores corretos e capazes de gerar valor em qualquer ambiente de mercado nunca foi tão importante.

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

Nossa postura continua a ser de elevar as alocações nessa classe de ativo. O argumento principal se baseia em diversificar para além do “Risco Brasil”, além de ter exposição a outras classes de ativos e regiões do mundo. Este tipo de movimento ajuda a aumentar os ganhos das carteiras no longo-prazo e, muitas vezes, com menos volatilidade.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (FII)

No 1º semestre de 2021 iniciaremos a alocação em um fundo de fundos de FII com um parceiro estratégico focado no setor imobiliário. Acreditamos que, a despeito da pandemia, este é um mercado em evolução no Brasil onde diversas oportunidades irão existir nos próximos meses e anos. Preferimos focar as alocações em fundos de fundos, com gestão ativa e dinâmica, onde uma gestão profissional e focada trará enormes vantagens de alocação ao longo do tempo.



PERFORMANCE POR FUNDO E POR SEGMENTO

	dez/20	3m	6m	12m	24m	36m
Renda Fixa - ALM						
Bradesco ALM	1,96%	4,09%	5,18%	8,46%	19,94%	30,88%
Benchmark: Meta Atuarial	1,09%	8,28%	20,07%	28,00%	43,35%	59,67%
Renda Fixa - IMA-S						
BNP Paribas FIRF CP Basel	0,41%	0,82%	1,69%	2,39%	8,34%	15,16%
Itaú Amazonita IMA-S RF FI	0,29%	0,60%	1,05%	2,57%	8,84%	15,73%
Benchmark: IMA-S	0,33%	0,57%	0,65%	2,39%	8,52%	15,48%
Renda Fixa - IMA-Composite						
Bradesco FIRF Lab	3,13%	4,25%	4,75%	5,24%	21,13%	29,17%
Itaú Calcedônia RFFI	2,98%	4,59%	5,55%	6,83%	23,92%	31,94%
Mauá Novartis FIRF LP	6,47%	8,13%	4,94%			
Benchmark: IMA-Composite	2,59%	3,85%	4,42%	4,52%	17,34%	25,24%
Renda Fixa - Crédito Privado						
Augme Instit. FI RF CP	0,70%	1,65%	3,85%	4,68%		
CA Indosuez Pension FI RF CP	0,54%	1,39%				
Captalys Orion FIM CP	0,82%					
Benchmark: CDI	0,16%	0,47%	0,99%	2,77%	8,88%	15,87%
Estruturados - Macro						
AZ Quest Multi Max FIC FIM	1,75%	1,48%	3,20%	3,03%		
Genoa Radar TAG FIC FIM	3,02%	4,45%				
Mauá Macro FIC FIM	5,15%	6,00%	3,37%	5,13%		
SPX Nimitz Estrut FIC FIM	2,11%	2,18%	4,42%	7,44%	15,62%	19,84%
Benchmark: CDI	0,16%	0,47%	0,99%	2,77%	8,88%	15,87%
Estruturados - Long & Short						
APEX Equity Hedge FIM	2,02%	1,63%	2,50%	1,90%	19,58%	38,87%
Claritas Long & Short FIC FIM	0,36%	0,59%	-0,29%	-0,29%		
Solana Equity Hedge FIC FIM	3,80%	3,95%	6,24%	8,26%		
Benchmark: CDI	0,16%	0,47%	0,99%	2,77%	8,88%	15,87%
Estruturados - Outros						
Absolute Alpha Global FIC FIM	0,18%	0,36%	0,90%	2,11%		
Canvas Vector FIC FIM	2,06%	5,03%	5,64%	-2,22%		
Giant Zarathustra II FIM	4,29%	3,44%	1,19%	9,13%		
Kadima High Vol FIM	-1,63%	-2,28%	-3,73%	3,83%		
NW3 Event Driven FIC FIM	-0,09%	2,28%	2,45%	-1,75%		
Sharp Long Biased FIC FIM	4,31%	12,66%				
Benchmark: CDI	0,16%	0,47%	0,99%	2,77%	8,88%	15,87%
Equities - IBrX						
Oceana Valor FIA	8,68%	25,22%	22,21%	1,70%	37,52%	63,59%
ETF Ibovespa (BOVA11)	9,19%	25,92%	25,14%	3,07%		
Benchmark: IBrX	9,15%	25,34%	25,28%	3,50%	38,06%	59,35%
Equities - Value & Growth						
Absolute Partners Inst. FIA	5,28%	14,85%	25,92%	32,77%		
Atmos Institucional FIC FIA	7,49%	22,26%	28,42%	2,76%		
Bogari Value FIC FIA	9,19%	18,36%	22,32%	10,39%		
Kiron Institucional FIA	2,72%	13,59%	14,91%	-2,26%		
Miles Virtus I FIC FIA	7,76%	16,75%	12,70%	-2,92%		
MCTAG FIC FIA	7,13%	21,61%	21,78%	7,98%		
Velt Institucional FIC FIA	6,17%	17,15%	18,54%	6,29%		
Benchmark: IBrX	9,15%	25,34%	25,28%	3,50%	38,06%	59,35%
Equities - Small Caps						
AZ Quest Small Mid Caps FIA	6,93%	16,94%	21,44%	-3,16%		
Equitas Selection Instit. FIA	5,96%	18,00%	13,81%	-12,59%		
Benchmark: IBrX	9,15%	25,34%	25,28%	3,50%	38,06%	59,35%
Offshore Renda Fixa & MM						
BB MM Nordea Alpha15 IE						
Man AHL Target Risk FIM IE						
Oaktree Global Credit FIM IE	1,46%	4,65%	8,69%			
PIMCO Income FIM IE	1,74%	5,32%	8,56%	7,45%	20,09%	24,93%
Schroder Tech L&S FIM IE	4,51%	5,12%	8,43%			
Western Macro Opp.FIM IE	1,23%	5,72%	9,17%	5,49%		
Benchmark: CDI	0,16%	0,47%	0,99%	2,77%	8,88%	15,87%
Offshore Renda Variável						
Itaú FOF Multi Global EQ MM IE	0,58%	4,33%	17,81%	66,16%	117,42%	127,66%
Votorantim Allianz EUR FIM IE	3,41%	4,00%	19,69%			
Benchmark: MSCI World (BRL)	1,50%	4,69%	15,94%	47,05%	91,50%	100,90%

Nota: A rentabilidade dos fundos abertos referem-se ao mês cheio, i.e, não consideram movimentações



PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS – POR GESTOR E POR CLASSE DE ATIVO

(BRL mio)

Asset Manager	Fixed Income					Structured			Equities				Total	
	ALM	IMA-S	Crédito	IMA - Composed	Offshore	Macro	Equity Hedge	Others	IBrX	Small Caps	Value / Growth	Offshore	\$	%
Absolute	-	-	-	-	-	-	-	6,7	-	-	-	-	6,7	0,55%
Absoluto Partners	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22,8	-	22,8	1,87%
Apex	-	-	-	-	-	-	7,3	-	-	-	-	-	7,3	0,60%
Atmos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,7	-	24,7	2,02%
Augme	-	-	29,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	2,38%
AZ QUEST	-	-	-	-	-	9,4	-	-	-	15,7	-	-	25,1	2,05%
BlackRock	-	-	-	-	-	-	-	-	27,5	-	-	-	27,5	2,25%
BNP Paribas	-	99,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99,5	8,15%
Bogari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,7	-	31,7	2,59%
Bradesco	-	-	-	61,7	-	-	-	-	-	-	-	-	61,7	5,05%
Canvas	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	3,0	0,25%
Captalys	-	-	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	0,62%
Claritas	-	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	1,4	0,11%
Credit Agricole	-	-	39,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,0	3,19%
Equitas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,9	-	-	17,9	1,46%
Genoa Capital	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-	-	3,0	0,24%
Giant Steps	-	-	-	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	1,8	0,14%
Itaú	-	116,9	-	120,6	-	-	-	-	-	-	-	14,1	251,7	20,60%
Kadima	-	-	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-	2,6	0,22%
Kiron	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,9	-	5,9	0,48%
Leste	-	-	-	-	-	-	-	1,6	-	-	-	-	1,6	0,13%
Man AHL	-	-	-	-	4,2	-	-	-	-	-	-	-	4,2	0,34%
Mauá	-	-	-	62,0	-	0,0	-	-	-	-	-	-	62,0	5,07%
Miles Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,0	-	14,0	1,15%
Moat Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,4	-	10,4	0,85%
Nordea	-	-	-	-	4,2	-	-	-	-	-	-	-	4,2	0,34%
Oaktree	-	-	-	-	5,8	-	-	-	-	-	-	-	5,8	0,47%
Oceana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,4	-	11,4	0,93%
Pimco	-	-	-	-	8,4	-	-	-	-	-	-	-	8,4	0,69%
Schroder (Contour)	-	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	-	-	4,5	0,37%
Sharp	-	-	-	-	-	-	-	3,6	-	-	-	-	3,6	0,29%
SPX	-	-	-	-	-	9,3	-	-	-	-	-	-	9,3	0,76%
Solana	-	-	-	-	-	-	5,7	-	-	-	-	-	5,7	0,47%
TAG	306,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	306,8	25,11%
Tesouro Nacional	-	77,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77,2	6,32%
Velt	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,7	-	11,7	0,96%
Votorantim Allianz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,9	4,9	0,40%
Western Asset	-	-	-	-	5,8	-	-	-	-	-	-	-	5,8	0,48%
Outros	-	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	0,06%
Total	306,8	294,3	75,6	244,3	28,3	21,6	18,9	19,3	27,5	33,6	132,6	19,0	1.221,7	100%



PRINCIPAIS INDICADORES

	dez/20	3m	6m	12m	24m	36m
CDI	0,16%	0,47%	0,99%	2,77%	8,88%	15,87%
Ibovespa	9,30%	25,81%	25,21%	2,92%	35,42%	55,78%
IBrX	9,15%	25,34%	25,28%	3,50%	38,06%	59,35%
USD	-2,53%	-7,87%	-5,10%	28,93%	34,12%	57,09%
IPCA	1,35%	3,13%	4,42%	4,52%	9,02%	13,10%
IGP-DI	0,76%	7,22%	17,74%	23,08%	32,54%	41,94%
Meta Atuarial	1,09%	8,28%	20,07%	28,00%	43,35%	59,67%
IMA-Composto	2,59%	3,85%	4,42%	4,52%	17,34%	25,24%
IRF-M	1,95%	1,99%	1,75%	6,69%	19,53%	32,36%
IRF-M1	0,31%	0,70%	1,21%	3,84%	10,86%	18,59%
IRF-M1+	3,05%	2,90%	2,29%	8,45%	23,90%	39,09%
IMA-B5	1,83%	3,38%	4,72%	8,04%	22,25%	34,31%
IMA-B5+	7,51%	10,53%	11,36%	5,50%	37,54%	58,72%
IMA-B	4,85%	7,18%	8,21%	6,41%	30,83%	47,91%
IMA-S	0,33%	0,57%	0,65%	2,39%	8,52%	15,48%
IMA-G ex-C	2,12%	2,83%	3,09%	4,85%	18,09%	29,65%
MSCI World Index (USD)	4,14%	13,63%	22,18%	14,06%	42,79%	27,89%
MSCI World Index (BRL)	1,50%	4,69%	15,94%	47,05%	91,50%	100,90%
Saving Accounts	0,12%	0,35%	0,73%	2,11%	6,55%	11,54%

RENTABILIDADES (%)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum. *
2020	SuperConserv.	0,39%	0,28%	-0,42%	0,14%	0,29%	0,33%	0,39%	0,19%	0,11%	0,15%	0,24%	0,36%	2,48%	44,38%
	% CDI	104%	95%	-123%	48%	123%	155%	200%	115%	70%	96%	161%	222%	90%	98%
2019	SuperConserv.	0,55%	0,47%	0,46%	0,54%	0,57%	0,52%	0,58%	0,47%	0,50%	0,47%	0,21%	0,35%	5,85%	40,88%
	% CDI	102%	96%	98%	104%	105%	112%	102%	93%	108%	97%	54%	98%	98%	99%
2018	SuperConserv.	0,57%	0,44%	0,52%	0,49%	0,50%	0,51%	0,52%	0,54%	0,45%	0,52%	0,46%	0,50%	6,20%	33,10%
	% CDI	98%	94%	98%	95%	96%	98%	96%	96%	97%	96%	92%	101%	96%	99%
2017	SuperConserv.	1,06%	0,91%	0,99%	0,80%	0,90%	0,83%	0,83%	0,82%	0,66%	0,63%	0,55%	0,53%	9,91%	25,33%
	% CDI	98%	105%	94%	101%	97%	102%	104%	102%	103%	98%	98%	99%	100%	100%
2016	SuperConserv.	1,07%	0,93%	1,12%	1,11%	1,09%	1,16%	1,12%	1,23%	1,14%	1,07%	1,05%	1,10%	14,03%	14,03%
	% CDI	102%	93%	96%	105%	99%	100%	101%	101%	103%	102%	102%	98%	100%	100%

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
Objetivo Macro:

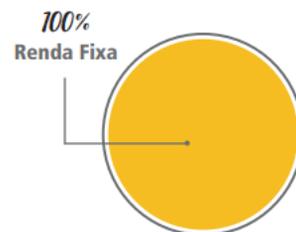
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-actuarial do plano de benefícios.

Público-Alvo:

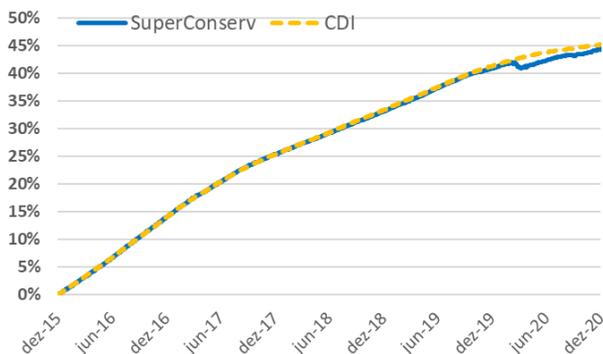
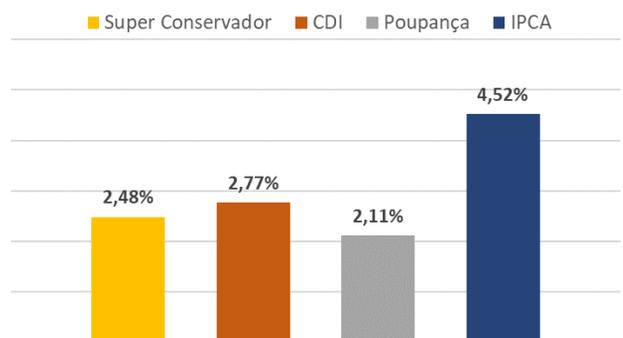
Devido a sua composição, tem probabilidade mínima de ter retornos negativos, assim é recomendado para quem tem muita aversão a riscos financeiros. Em períodos mais longos, a rentabilidade deste perfil tende a ser menor que a dos demais, pois é proporcional ao risco assumido, que também é baixo.

Alocação dos Recursos:

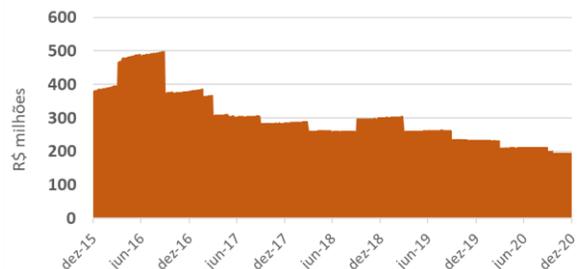
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	80%	100%	100%	IMA-S
Crédito			50%	
CDI			50%	
Mandato Composto			0%	
Renda Variável	0%	0%	0%	IbrX
Multimercados	0%	10%	0%	CDI
Invest. Exterior	0%	5%	0%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL



Alocação dos investimentos

RENTABILIDADE ACUMULADA (%)

RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES

RENTABILIDADE (% do CDI)

Período	SuperCons.	CDI	% CDI
3m	0,76%	0,47%	161
6m	1,45%	0,99%	147
12m	2,48%	2,77%	90
24m	8,47%	8,88%	95
36m	15,20%	15,87%	96

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Meses Positivos Últ. 36 meses	35
Meses Negativos Últ. 36 meses	1
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	14
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	22

Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	0,58%
Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	0,39%
Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-0,42%
Taxa Administração Anual (%)	0,13%

RENTABILIDADES (%)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum. *
2020	Conservador	0,45%	-0,27%	-4,40%	1,46%	1,32%	1,72%	2,10%	-0,58%	-1,15%	-0,05%	1,64%	2,65%	4,79%	63,60%
	% CDI	120%	-93%	-1292%	514%	552%	799%	1079%	-360%	-735%	-30%	1100%	1609%	173%	141%
2019	Conservador	1,01%	0,45%	0,47%	0,69%	1,15%	1,28%	0,84%	0,19%	1,06%	1,58%	-0,65%	1,42%	9,90%	56,12%
	% CDI	186%	90%	101%	133%	212%	273%	147%	38%	230%	328%	-170%	395%	166%	136%
2018	Conservador	1,37%	0,60%	0,87%	0,37%	-1,03%	-0,09%	0,76%	0,31%	0,55%	0,98%	0,36%	0,70%	5,90%	42,06%
	% CDI	235%	130%	164%	72%	-199%	-17%	140%	55%	118%	180%	74%	141%	92%	126%
2017	Conservador	1,51%	2,42%	1,10%	0,21%	-0,24%	0,54%	1,87%	1,00%	1,08%	0,28%	0,17%	0,81%	11,26%	34,14%
	% CDI	139%	280%	105%	27%	-26%	67%	235%	124%	170%	44%	31%	150%	113%	135%
2016	Conservador	2,32%	1,60%	2,77%	2,71%	0,48%	1,62%	1,49%	1,11%	1,68%	1,01%	0,21%	1,87%	20,57%	20,57%
	% CDI	220%	160%	239%	257%	44%	139%	134%	91%	152%	97%	20%	167%	147%	147%

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
Objetivo Macro:

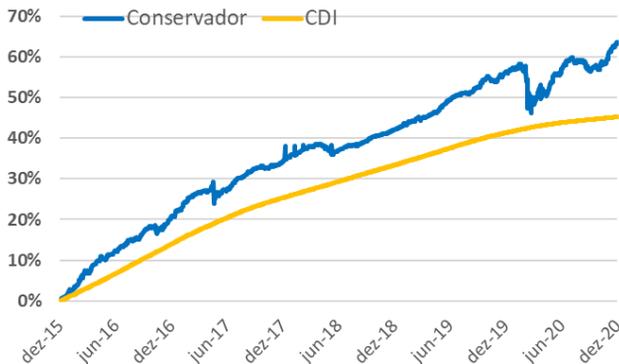
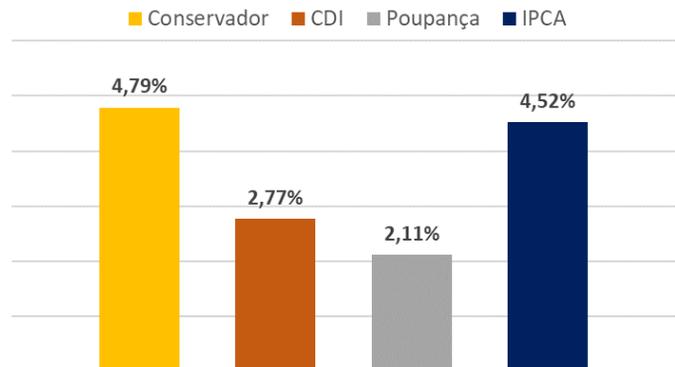
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

Alocação dos Recursos:

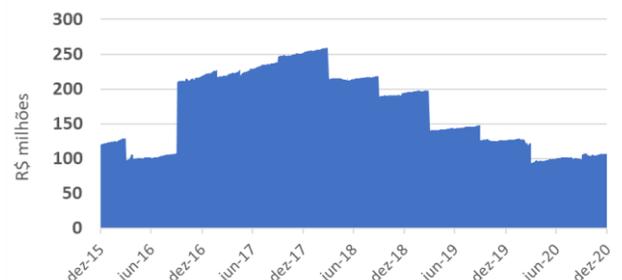
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	80%	100%	85%	70% IMA-S + 30% IMA-B
Crédito			25%	
CDI			15%	
Mandato Composto			60%	
Renda Variável	0%	5%	5%	IbrX
Multimercados	0%	10%	10%	CDI
Invest. Exterior	0%	5%	0%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

Público-Alvo:

O objetivo do perfil Conservador é equilibrar segurança com um pouco mais de rentabilidade e ele é indicado para quem pode tolerar um pouco de volatilidade no seu patrimônio no curto prazo.


RENTABILIDADE ACUMULADA (%)

RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES

RENTABILIDADE (% do CDI)

Período	Conservador	CDI	% CDI
3m	4,28%	0,47%	908
6m	4,63%	0,99%	470
12m	4,79%	2,77%	173
24m	15,16%	8,88%	171
36m	21,96%	15,87%	138

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Meses Positivos Últ. 36 meses	_____	28	Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	_____	2,65%
Meses Negativos Últ. 36 meses	_____	8	Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	_____	0,56%
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	_____	23	Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	_____	-4,40%
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	_____	13	Taxa Administração Anual (%)	_____	0,15%

RENTABILIDADES (%)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum. *
2020	Moderado	0,77%	-1,77%	-10,00%	3,72%	2,82%	3,63%	3,45%	-0,65%	-1,91%	-0,40%	3,53%	3,64%	6,07%	84,77%
	% CDI	206%	-601%	-2937%	1306%	1182%	1684%	1773%	-404%	-1219%	-256%	2359%	2214%	219%	188%
2019	Moderado	2,38%	0,34%	0,68%	0,88%	1,40%	2,41%	1,72%	0,63%	1,56%	1,84%	-0,02%	3,01%	18,14%	74,20%
	% CDI	438%	69%	145%	170%	258%	515%	303%	125%	337%	382%	-5%	838%	305%	180%
2018	Moderado	2,43%	0,53%	0,73%	0,78%	-1,77%	-0,40%	1,54%	0,45%	0,81%	1,40%	0,86%	0,22%	7,79%	47,44%
	% CDI	417%	113%	138%	151%	-342%	-77%	284%	79%	173%	259%	174%	46%	121%	142%
2017	Moderado	2,09%	2,57%	0,60%	0,39%	-0,53%	0,61%	1,94%	1,61%	1,65%	0,37%	-0,38%	1,48%	13,07%	36,78%
	% CDI	192%	298%	57%	50%	-57%	75%	243%	201%	259%	57%	-67%	275%	132%	145%
2016	Moderado	1,03%	1,95%	3,97%	3,04%	-0,24%	1,46%	2,78%	1,04%	1,37%	1,84%	-0,21%	1,24%	20,97%	20,97%
	% CDI	98%	195%	342%	288%	-22%	126%	251%	85%	124%	176%	-20%	110%	150%	150%

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
Objetivo Macro:

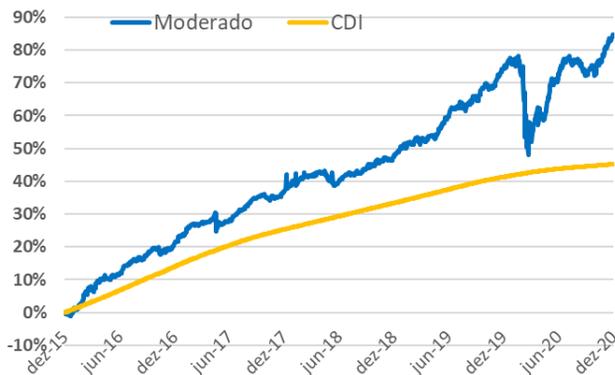
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

Alocação dos Recursos:

Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	50%	100%	63%	65% IMA-S + 35% IMA-B
Crédito			30%	
CDI			0%	
Mandato Composto			70%	
Renda Variável	0%	20%	20%	IbrX
Multimercados	0%	15%	12%	CDI
Invest. Exterior	0%	10%	5%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

Público-Alvo:

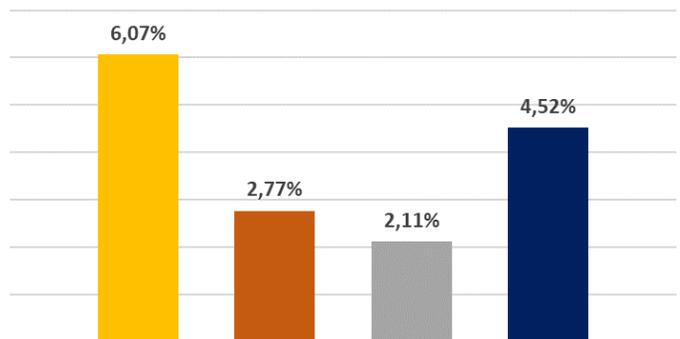
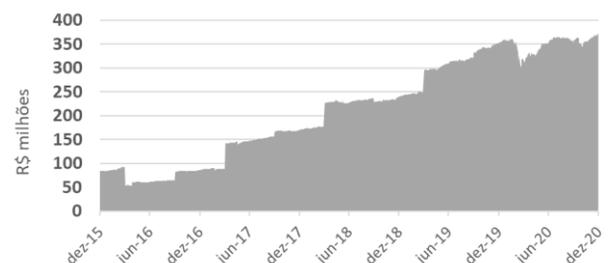
O Perfil Moderado é indicado para quem tem maior tolerância às oscilações do mercado financeiro e consegue lidar com maior exposição aos riscos em busca de melhores retornos em prazos mais longos.


RENTABILIDADE ACUMULADA (%)

RENTABILIDADE (% do CDI)

Período	Moderado	CDI	% CDI
3m	6,87%	0,47%	1456
6m	7,73%	0,99%	783
12m	6,07%	2,77%	219
24m	25,32%	8,88%	285
36m	35,08%	15,87%	221

RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES

Moderado CDI Poupança IPCA


EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Meses Positivos Últ. 36 meses	28
Meses Negativos Últ. 36 meses	8
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	25
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	11

Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	3,72%
Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	0,87%
Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-10,00%
Taxa Administração Anual (%)	0,13%

RENTABILIDADES (%)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum. *
2020	Agressivo	0,90%	-3,32%	-15,33%	5,89%	4,28%	5,52%	4,67%	-0,69%	-2,64%	-0,66%	5,23%	4,05%	5,95%	97,69%
	% CDI	238%	-1125%	-4504%	2067%	1794%	2563%	2404%	-426%	-1679%	-421%	3499%	2464%	215%	216%
2019	Agressivo	3,39%	-0,05%	0,66%	0,78%	1,56%	3,10%	2,49%	0,79%	1,83%	2,07%	0,28%	4,57%	23,59%	86,58%
	% CDI	624%	-10%	140%	150%	288%	662%	439%	158%	394%	430%	73%	1272%	397%	210%
2018	Agressivo	3,67%	0,52%	0,61%	0,90%	-2,57%	-0,75%	2,30%	0,16%	1,08%	2,20%	1,08%	0,06%	9,51%	50,97%
	% CDI	629%	111%	114%	173%	-496%	-144%	424%	29%	230%	405%	219%	12%	148%	153%
2017	Agressivo	2,60%	2,70%	0,13%	0,48%	-0,92%	0,47%	2,10%	2,45%	2,07%	0,26%	-1,06%	2,09%	14,11%	37,86%
	% CDI	240%	313%	13%	61%	-99%	58%	264%	306%	324%	40%	-186%	388%	142%	150%
2016	Agressivo	0,50%	2,18%	4,92%	3,33%	-1,30%	2,10%	3,59%	0,85%	1,03%	2,70%	-1,04%	0,39%	20,82%	20,82%
	% CDI	48%	218%	424%	315%	-118%	181%	324%	70%	93%	258%	-100%	34%	149%	149%

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
Objetivo Macro:

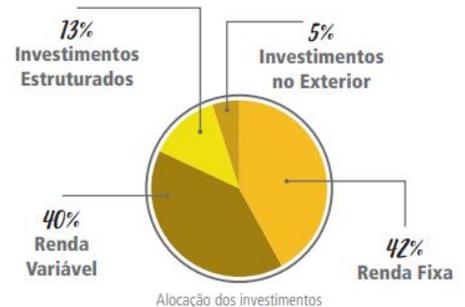
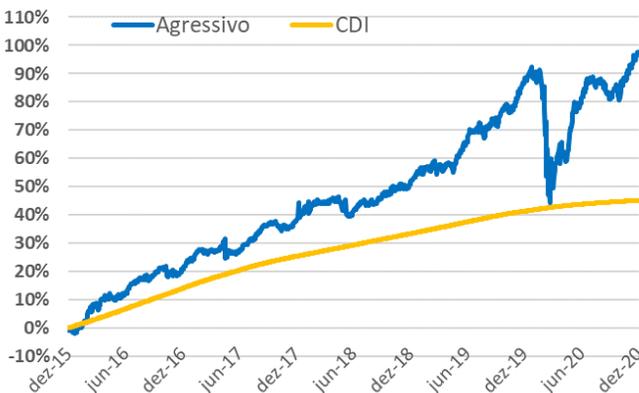
Obter rendimentos superiores aos índices de referência estabelecidos, de forma a, no longo prazo, atender aos objetivos do plano de benefícios de proporcionar renda complementar satisfatória aos aposentados do plano, respeitando os limites de alocação e risco estabelecidos nesta política e o equilíbrio financeiro-atuarial do plano de benefícios.

Alocação dos Recursos:

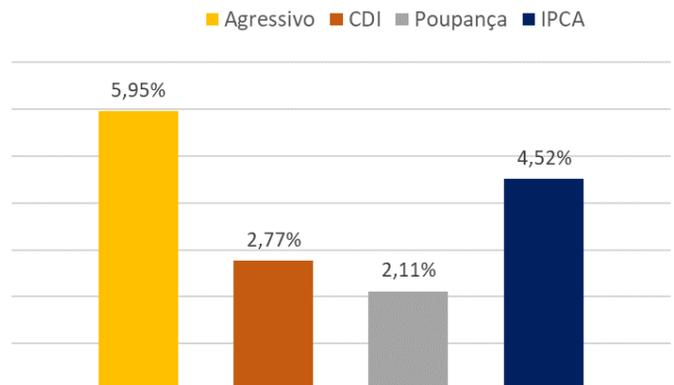
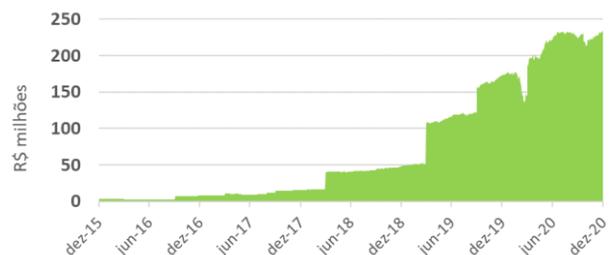
Segmento	Mínimo	Máximo	Alvo	Benchmark
Renda Fixa	30%	100%	42%	60% IMA-S + 40% IMA-B
Crédito			20%	
CDI			0%	
Mandato Composto			80%	
Renda Variável	0%	40%	40%	IbrX
Multimercados	0%	15%	13%	CDI
Invest. Exterior	0%	10%	5%	RF: CDI / RV: MSCI World Index em BRL

Público-Alvo:

O perfil Agressivo é indicado para quem tem tolerância às oscilações do mercado financeiro e consegue lidar com a alta exposição aos riscos em busca de obter os melhores retornos em prazos mais longos.


RENTABILIDADE ACUMULADA (%)

RENTABILIDADE (% do CDI)

Período	Agressivo	CDI	% CDI
3m	8,77%	0,47%	1859
6m	10,09%	0,99%	1022
12m	5,95%	2,77%	215
24m	30,94%	8,88%	349
36m	43,40%	15,87%	273

RENTABILIDADE ÚLT. 12 MESES

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Meses Positivos Últ. 36 meses	28	Retorno Mensal Máximo Últ. 36 meses	5,89%
Meses Negativos Últ. 36 meses	8	Retorno Mensal Médio Últ. 36 meses	1,07%
Meses acima do CDI Últ. 36 meses	25	Retorno Mensal Mínimo Últ. 36 meses	-15,33%
Meses abaixo do CDI Últ. 36 meses	11	Taxa Administração Anual (%)	0,15%



CDI: é a sigla para Certificados de Depósito Interbancário. São títulos emitidos por instituições financeiras, com o objetivo de transferir recursos de uma instituição para outra, por um curto período de tempo. Funciona como um empréstimo entre instituições financeiras, e também serve de referencial para o rendimento de investimentos de renda fixa, como o CDB, LCI e LCA.

Com o passar do tempo, as taxas praticadas no CDI (taxas DI) passaram a servir de referência para o mercado de crédito e, conseqüentemente, para o próprio mercado financeiro. Como os bancos conseguem emprestar dinheiro praticamente sem risco no mercado interbancário, o CDI acabou virando um padrão para analisar qualquer operação de investimento. A lógica dessa comparação é simples: se é possível ganhar dinheiro com liquidez e segurança a uma **taxa livre de risco**, por que se aventurar em outros investimentos com a mesma rentabilidade, mas com um risco maior? Dessa forma, a taxa DI começou a ser considerada como a rentabilidade “mínima” que se espera de qualquer investimento. Ou seja, assim como a Selic, a taxa DI se transformou em uma referência do mercado, servindo de parâmetro, principalmente, para a renda fixa e fundos de investimentos.

Renda Fixa: é a modalidade de investimento mais procurada pelos investidores que procuram rendimentos mais estáveis e segurança. Chama-se renda fixa justamente porque possui uma **rentabilidade previsível**. Ela pode ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa Selic, o CDI, a inflação ou outro. As condições de investimentos dos títulos são estabelecidas no momento da operação, como prazo de vencimento, taxa de juros, forma de pagamento dos juros, entre outras. Como nos investimentos em geral, esta categoria também oferece ativos com perfis de riscos e objetivos variados. A remuneração dos títulos de renda fixa são basicamente de 3 tipos:

- **Pré-fixado:** o emissor do título define uma taxa pré-fixada e, se o investidor manter o título até o vencimento, receberá a remuneração acordada.
- **Pós-fixado:** a rentabilidade é baseada em uma taxa de referência. A principal delas é o CDI (certificado de depósito interbancário). O percentual que será pago do CDI não é fixo e pode variar de instituição para instituição, dependendo do valor investido, da negociação efetuada e da saúde financeira do emissor. Por exemplo, rentabilidade de 90% ou 115% do CDI.
- **Juros + índice de inflação:** A remuneração varia de acordo com um índice de inflação (principalmente o IPCA) e uma taxa de juros pré-fixada. A remuneração pode ser, por exemplo, IPCA + 7% ao ano para comprar e segurar o papel até o vencimento.

Renda Variável: São investimentos cujos rendimentos não são conhecidos, ou não podem ser previamente determinados, pois dependem de eventos futuros. Possibilitam maiores ganhos, porém o risco de eventuais perdas é maior. O exemplo mais comum são as ações, que são valores mobiliários emitidos por empresas, ofertadas a investidores e negociadas em bolsa de valores. Os principais índices de mercado são o Ibovespa, composto pelas ações de maior liquidez da bolsa de valores, e o IBrX, composto pelas 100 empresas com o maior número de operações e volume negociado nos últimos 12 meses. O benchmark da parcela de renda variável dos perfis da Previ Novartis é o IBr-X.

Investimentos Estruturados: É uma das modalidades de investimentos previstas na legislação e pode ser classificada de diversas formas. Confira abaixo os tipos de investimentos estruturados que a Política de Investimentos da Previ Novartis permite aplicações:

- **Fundos Multimercados (Hedge Funds):** Investem em diversas classes de ativos, renda fixa, ações, câmbio, índices de preço e derivativos. Podem ser alavancados ou não (se utilizar derivativos podem gerar possibilidade de perda superior ao patrimônio do fundo).
- **Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs):** Fundos que se destinam ao desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, como construções de imóveis, aquisição de imóveis prontos, ou investimentos em projetos que viabilizem o acesso à habitação para posterior alienação, locação ou arrendamento.
- **Fundos de Investimento em Participações (FIPs):** Concentra seus investimentos na aquisição de valores mobiliários de empresas com capital aberto ou fechado. Esses investimentos visam atingir participação na definição da estratégia e gestão da companhia investida, por meio da indicação de membros para o Conselho de Administração. Os FIPs apresentam baixa liquidez e horizonte de retorno de longo de prazo.

Benchmark: é um índice utilizado pelo mercado para avaliar a performance de um investimento (é um índice para comparação). O benchmark escolhido para um perfil de investimento deve ter relação com os segmentos de investimentos onde ele aloca.

IMA (Índice de Mercado ANBIMA): é uma família de índices de renda fixa que representam a dívida pública por meio dos preços a mercado de uma carteira de títulos públicos federais. Os subíndices do IMA são determinados pelos indexadores aos quais os títulos são atrelados:

- IRF-M (prefixados)
- IMA-B (indexados pelo IPCA)
- IMA-C (indexados pelo IGP-M)
- IMA-S (pós-fixados pela taxa Selic)